

# ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2017 A 2022

Giovanna Milhomen Costa Ferreira <sup>1</sup>, Gilmar dos Santos Lobo <sup>1</sup>, Frederico Giorgio Monteiro de Oliveira Maçaranduba <sup>1</sup>, Lucas Gabriel Feitosa da Exaltação<sup>2</sup>, Maria Eduarda Barros Exaltação<sup>1</sup>.

Intoxicação exógena pode ser definida pela interação de uma substância danosa à saúde do organismo, podendo ser acidental ou intencional, tendo o seu manejo variado de acordo com o agente tóxico e tempo de intoxicação. O presente estudo objetiva identificar as populações que estão em situações de risco para intoxicações exógenas no estado do Tocantins nos anos de 2017 a 2022. Foram notificados casos de 10154 pessoas das quais 251 apresentaram resultados negativos entre cura com sequela e óbito. Contudo concluiu-se que há um desconhecimento em relação ao manejo das substâncias tóxicas tanto no ambiente profissional quanto no ambiente doméstico, e também que há uma necessidade de suporte à saúde mental do jovem e do adulto devido ao número elevado de tentativa de suicídio com uso de agentes tóxicos.

**Palavras-chave:** Acidental. Intencional. Intoxicação exógena.

A intoxicação exógena pode ser definida pela interação de uma substância danificada à saúde do organismo, podendo ser acidental ou intencional, tendo o seu manejo variado de acordo com o agente tóxico e tempo de intoxicação. O presente estudo objetiva identificar como independentes que estão em situações de risco para intoxicações exógenas no estado do Tocantins nos anos de 2017 a 2022. Foram notificados casos de 10154 pessoas das quais 251 apresentaram resultados negativos entre cura com sequela e óbito. Contudo concluiu-se que há um desconhecimento em relação ao manejo das substâncias tóxicas tanto no ambiente profissional quanto no ambiente doméstico, e também que há uma necessidade de suporte à saúde mental do jovem e do adulto devido ao número elevado de tentativa de suicídio com uso de agentes tóxicos.

**Keywords:** Accidental. Exogenous intoxication. Intentional.

## 1. INTRODUÇÃO

A intoxicação por agentes exógenos, representa um número substancial nos departamentos de emergência, tornando-se um tema relevante para diversas abordagens no mundo. Segundo FDA (Food And Drug Administration), cerca de 2 milhões de pessoas são expostas a essas substâncias anualmente. Dentre os pacientes admitidos por intoxicações exógenas, nota-se principalmente os adolescentes e adultos com intoxicação intencional, entretanto os números contabilizados por intoxicação acidental em crianças, exposições ambientais, usuários de drogas ilícitas, envenenamentos, dentre outros, representam também uma quantia importante das admissões em serviços de emergências. Observou-se um decaimento no número de indivíduos intoxicados com idade acima de 60 anos, podendo ser por inatividade profissional ou condições psicossociais melhores.

Dentre as causas de intoxicações exógenas, incluem-se temas como fatores psicossociais, condições de trabalho e desinformação. As

intoxicações acidentais e propositais se mantiveram acima de 1.000 indivíduos no período de 2017 e 2019, apresentando decaimento em 2020 (DATASUS). Os indicadores de intoxicações exógenas incluem acidentes com produtos domésticos até abuso de drogas ilícitas. O desfecho dessas intoxicações, varia de recuperação total até o óbito do indivíduo.

O presente estudo visa identificar as populações que estão em situações de risco para intoxicações exógenas no estado do Tocantins. Analisando o contexto geral dos dados coletados conclui-se que há necessidade de maiores estudos acerca do tema para um melhor entendimento das casuísticas relacionadas a intoxicações exógenas, levando em consideração possíveis mudanças a serem adotadas para redução desses números.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A intoxicação é definida pela exposição de uma estrutura ou todo o organismo a um elemento químico que tem potencial de danos à saúde, e para que tais impactos possam ser



reduzidos, é necessária uma gestão associativa com fiscalização dos produtos químicos em relação aos seus adequados usos e armazenamento, e uma priorização dos trabalhos da atenção primária à saúde nos quesitos de saúde mental, principalmente entre adolescentes e adultos até os 50 anos.

## 2.1 Epidemiologia

No Brasil, um dos fatores que causa aumento no número de intoxicações exógenas é a tentativa de suicídio por envenenamento, sendo mais frequente em mulheres do que homens, os indicadores apontam uma maior taxa de tentativa, pelo sexo masculino. Isso se explica porque os homens tendem a utilizar de meios mais agressivos para tais fins. A facilidade de acesso a medicamentos e outras substâncias que podem ser tóxicas, corrobora para que o número de intoxicações exógenas intencionais aumente entre indivíduos de 15 a 50 anos.

A comparação entre as intoxicações exógenas acidentais e intencionais, revela que as intencionais são cerca de 11 vezes maior, entretanto os números das acidentais, deve ser levado em relevância pois incluem fatores importantes como segurança no trabalho e segurança pública, sendo um ponto a ser levado para a fiscalização dos mesmos. Por exemplo, o número de intoxicações acidentais por agrotóxicos agrícolas, têm se mostrado maior do que as intencionais, apontando assim para uma necessidade de conscientização do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e uso consciente desses produtos.

## 3. OBJETIVOS

- Identificar as populações que estão em situações de risco para intoxicações exógenas, no estado do Tocantins entre os anos de 2017 a 2022;
- Analisar o índice de suicídios ligados a intoxicações exógenas no estado do Tocantins durante os anos citados;
- Avaliar os anos com maior prevalência de intoxicação exógena.

## 4. MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, cuja amostra é retirada dos dados notificados no SINAN (sistema nacional de agravos e notificações), que está na plataforma do DATASUS, através da ferramenta TABNET. O estudo foi desenvolvido com base nas notificações do estado Tocantins nas plataformas supracitadas no período de 2017 a 2022. A população incluída na amostra do estudo, foi analisada relacionando-se as variáveis de agentes tóxicos, sexo, faixas etárias, exposição ao trabalho e evolução dos casos notificados.

## 5. RESULTADOS

No período em que os dados de relação dos agentes tóxicos e exposição ao trabalho foram coletados, foram notificados 10154 casos de intoxicação exógena na plataforma de dados do DATASUS, sendo 773 causados por exposição em atividades profissionais e 9206 por exposição fora do ambiente de trabalho, incluindo ainda 535 casos em que não há especificação do ambiente em que a intoxicação ocorreu.

Dentro do total de casos notificados, apresentou-se um maior número total de indivíduos do sexo feminino, que foi de 6392, já o número total de indivíduos do sexo masculino que foi relativamente menor, contou-se em 4122.

Os dados coletados em relação às faixas etárias, revelaram que os maiores números foram apresentados nas faixas etárias de 1 a 4 anos (1653), 15 a 19 anos (1820) e 20 a 39 anos (3978).

De acordo com a evolução do quadro de saúde dos indivíduos afetados por intoxicações exógenas, foi constatado maior número de indivíduos que evoluíram com cura total sem nenhuma sequela causada pela intoxicação (8825), já os números de cura com sequela e óbitos se mostraram menores, sendo eles 202 e 49 respectivamente.

## 6. DISCUSSÃO



Relacionando os dados analisados de exposição a agentes tóxicos no ambiente de trabalho, conclui-se que o setor agrícola tem maior incidência de intoxicações não intencionais, entretanto, as afecções intencionais são em maior número, tais dados revelam o desconhecimento sobre a importância do uso de EPI's no setor agrícola, o que acarreta em ser o setor responsável pelos números apresentados de intoxicações causadas por exposição em atividades profissionais. Os dados também trazem a correlação do desconhecimento da periculosidade e do manuseio correto dos produtos utilizados tanto no ambiente doméstico, quanto no ambiente profissional, visto que fora do ambiente de trabalho há um número substancial de notificações por intoxicação exógena. Nota-se também, que o número de indivíduos intoxicados por cosméticos é consideravelmente baixo o que revela, de acordo com artigos e análises em plataformas de dados, que esses produtos possuem maiores informações sobre uso e armazenamento e, acima de tudo, baixa toxicidade, levando em conta que faz-se necessário um elevado consumo de tal produto para que realmente ocorra uma intoxicação considerável.

Analisando os dados de notificações de intoxicação por sexo dos indivíduos afetados, constata-se um número maior de intoxicação nas mulheres por fatores sociais e fisiológicos relacionados à saúde mental dos indivíduos. Considera-se ainda que homens tendem a trabalhar em ambientes de mais riscos à saúde, corroborando para o número de homens afetados pelos agentes tóxicos, mesmo que o seu número seja inferior ao do sexo oposto. Em relação aos índices de violência autoinflingida utilizando-se de agentes tóxicos, há a consideração de que mesmo que a taxa de suicídio e tentativa de suicídio seja maior em indivíduos masculinos, o uso de intoxicação para tais fins, é maior entre os indivíduos de sexo feminino. A explicação para tal discrepância é o fato de que os homens tendem a utilizar de meios mais violentos para violência autoinflingida, por influência social..

Considerando os números coletados de intoxicações exógenas por idade dos indivíduos, observa-se um número crescente até a faixa dos

20-39 anos, com um pico nas idades de 01 a 04 anos, que é o indicativo do mau armazenamento das substâncias tóxicas no ambiente doméstico, ignorando as recomendações dos fabricantes que têm obrigação de avisar sobre impedir o acesso das crianças ao produto. Na faixa dos 15 a 39 anos, os números continuam crescentes, dado as condições psicossociais que os jovens e adultos estão inseridos relacionam-se com sua saúde mental, provocando tentativas de suicídio e outros fins. A análise do fato de as intoxicações exógenas entre os idosos serem em menores números se dá pelo fato de que nesta fase, indivíduos tendem a ser mais estáveis tanto economicamente como psicologicamente, o que acarreta num menor risco de intoxicações no meio profissional devido à aposentaria e por quesitos psicológicos pela maior estabilidade psicológica que estes indivíduos apresentam. Porém, entre os indivíduos acima de 40 anos, apesar da taxa de intoxicação ser menor entre eles, observou-se que a efetividade na tentativa de suicídio é consideravelmente maior, por motivos de maior experiência de vida comparados aos jovens e adultos.

Analisando as informações colhidas de notificações de intoxicações exógenas por agente tóxico e evolução do quadro do paciente, pode-se concluir que o número de cura total sem sequelas, mostra que o manejo terapêutico dos diferentes tipos de substâncias relacionadas às intoxicações, se encontram bem definidas e bem aplicadas pelos serviços de emergência, dadas as variáveis de tempo de intoxicação até o primeiro atendimento, idade do indivíduo e resposta aos medicamentos. Tais dados corroboram para resultados positivos em relação aos manejos terapêuticos apresentados nos sistemas de saúde, ainda que a profilaxia para tais eventos, aconteça de forma deficitária.

Por meio dos resultados encontrados pôde-se analisar o perfil dos indivíduos com intoxicação exógena no estado do Tocantins nos anos de 2017 a 2022, e dado o curso da pesquisa, pode-se concluir que há um mau uso e armazenamento das substâncias químicas tanto no ambiente profissional quanto no doméstico, gerando assim a percepção da necessidade de melhor consideração sobre o manejo adequado dos agentes tóxicos. Outra conclusão percebida é que há necessidade de um suporte psicossocial desde



a pré-adolescência à fase adulta, a fim de evitar distúrbios psicológicos que corroborem para o uso de substâncias tóxicas.

Por fim, é possível observar que, em relação ao manejo clínico dos indivíduos intoxicados respaldado pelo número de cura sem sequelas, revela-se um bom reconhecimento e manejo terapêutico aplicados nos indivíduos acometidos por intoxicações exógenas, findando em um número considerável de cura sem sequelas, o que é um ponto positivo para se afirmar a efetividade dos serviços de emergência nestes casos.

No entanto, o presente estudo atingiu seu objetivo em analisar as principais partes da população que estão sujeitas aos riscos de intoxicações exógenas. Os resultados de tal análise podem contribuir para implementações nas estratégias de prevenção dessas intoxicações, agindo em todos os setores e se utilizando das equipes multiprofissionais da área da saúde para tais fins.

## 7. REFERÊNCIAS

- BATISTA, Lucas Abrantes. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação notificados no estado do Maranhão. São Luis-MA, **Revista de investigação biomédica**. 2017.
- COSTA, José Victor Gomes. *et al.* Manejo inicial das intoxicações exógenas. In: VELASCO, Irineu Tadeu. *et al.* **Medicina de emergência: Abordagem prática**. Barueri. Manole editora, 2020. P. 1457-1469.
- MAGALHÃES, Ana Paula Nogueira. *Et al.* Atendimento a tentativas de suicídio por serviço de atenção pré-hospitalar. **J Bras Psiquiatr**. 2014
- PEREIRA, Maria Juliana Alves. *et al.* Perfil dos casos notificados de intoxicação exógena por medicamento no estado do Ceará. Juazeiro do Norte-CE, **Revista multidisciplinar de psicologia**. 2020.
- SANTOS Simone Agadir. *et al.* Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. Rio de Janeiro – RJ, **Caderno de Saúde Coletiva**. 2013.
- SILVA, Helena Caetano Gonçalves e.; COSTA, Jaquelin Barbosa da. **Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015**. Santa Catarina, Arquivos catarinenses de medicina. 2018.
- VELOSO, Caique, *et al.* Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. Teresina-PI, **Revista Gaúcha de enfermagem**. 2017. doi:10.1590/1983-1447.2017.02.66187.
- VIDAL Carlos Eduardo Leal. *et al.* Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. Rio de Janeiro – RJ. **Caderno de Saúde Pública**. 2013.

